

A full-page background image of Harley Quinn from the movie 'Birds of Prey'. She is wearing her signature pink and black outfit, a clear leather jacket, and a tinsel cape. She has her blonde hair in pigtails and is holding a mallet over her shoulder. The background is a dark, stylized city street with blue and purple lighting and falling confetti.

CULT
DE CULTURA

COLÓQUIO
NACIONAL EM
ARTE SEQUENCIAL
E CULTURA POP

8 A 10
OUTUBRO
2020

FACULDADES
EST

POP!

CADERNO DE RESUMOS



FEMINISMO EM QUADRINHOS: O RETRATO DE DUAS ÉPOCAS A PARTIR DAS ANTOLOGIAS *WIMMEN'S COMIX* E *WOMANTHOLOGY*

Ana Luiza Schmidt Trippe Fernandes⁷⁴

O feminismo nos quadrinhos está cada vez mais em pauta, visto a evolução do movimento feminista ao longo das décadas. Entretanto, esse feminismo se manifestou de diferentes maneiras, de acordo com o contexto. Este artigo busca estudar as diferentes formas que o feminismo se manifesta através de duas antologias feitas em épocas diferentes, *Wimmen's Comix* e *Womanthology*. A escolha dessas duas antologias se deu devido ao fato de serem antologias bastante representativas de trabalhos conjuntos produzidos por mulheres nos respectivos momentos de sua produção. Através de um estudo quantitativo e qualitativo das duas obras, compreendemos que as obras diferem em função do contexto em que foram produzidas, mostrando a influência das ondas feministas na produção cultural das duas épocas.

O contexto para a criação de *Wimmen's Comix*

Wimmen's Comix foi produzido dentre os anos 1972 e 1992. Na década de 60, havia se estourado a Segunda Onda do Feminismo, depois de uma década de mulheres tentando se encaixar em padrões de feminilidade e o sistema que obrigava as mulheres a cuidarem do lar, a década de 50 (FRIEDAM, 1971):

As feministas da segunda onda buscaram a compreensão da origem da condição feminina, isto é, elas queriam entender as razões que fundamentam a opressão sofrida pelas mulheres. (SILVA, 2019, p. 14).

No ramo dos quadrinhos, assim como em vários outros, aconteceu um fenômeno já esperado: os homens não aceitaram dividir seus campos superiores. Não contratavam mulheres e cometiam diferentes tipos de violências contra elas.

Ao mesmo tempo, no universo dos quadrinhos, em 1954, foi sancionado o *Comic Code Authority*, um código de conduta da indústria de quadrinhos implementado nos anos 40 nos EUA. O cenário de sua criação é assim descrito por Park (2002):

O advento das histórias em quadrinhos no final da década de 1930 quase imediatamente provocou protestos sobre o que muitos críticos consideravam seu conteúdo vulgar. Na década de 1940, o psiquiatra Fredric Wertham entrou nesse debate duradouro com seus muitos artigos em periódicos populares e seu livro popular *Sedução dos Inocentes*. Wertham acrescentou mandado profissional a preocupações de longa data sobre decência; ele traduziu a questão em um problema psiquiátrico e descobriu que os quadrinhos eram uma causa de delinquência juvenil. Com a delinquência juvenil assim introduzida, as histórias em quadrinhos ganharam atenção crítica substancial. Um subcomitê do Senado, liderado pelo senador Estes

⁷⁴ Estudante de graduação pela PUC-Campinas. E-mail: analschmidt19@gmail.com



Kefauver, foi encarregado de investigar os efeitos dos quadrinhos. As audiências deste subcomitê foram profundamente moldadas pelos interesses da indústria de quadrinhos e do próprio subcomitê. O depoimento de especialistas, especialmente o do próprio Wertham, foi usado como uma maneira de garantir legitimidade às conclusões do subcomitê, mesmo que essas conclusões propusessem um código de autocensura da indústria - o Código dos Quadrinhos - que Wertham acreditava ser contraproducente. (PARK, 2002, p. 259).

Como forma de protesto contra o tal código, surgiram os quadrinhos underground. As mulheres quadrinistas, assim como seus parceiros masculinos, queriam protestar contra o tal código. Mas elas foram excluídas do próprio movimento underground, que muitas vezes representavam as mulheres de maneiras esdrúxulas, normalizando as violências contra elas. Então, elas mesmas fizeram os seus próprios quadrinhos. E assim surgiu *Wimmen's Comix*.

Com um formato de antologia, com cada autora escrevendo e desenhando uma história, *Wimmen's Comix* é dividida em 13 volumes, sendo que a editora *Last Gasp* foi a responsável pela distribuição até o décimo volume. Os outros três foram responsabilidade da *Renegade Press*, com exceção das três últimas edições, dadas na mão da *Rip Off Press*.

Womanthology

A internet causou uma revolução em relação à comunicação, e o feminismo não demorou a chegar com força na internet. Nunca antes no mundo se experimentou a comunicação global e rápida como experimentamos hoje (...). (SILVA, 2019, p. 23).

Como diz Cosme (2018), “nos anos 2000, surgiu uma possível ferramenta que foi apropriada por quem ficava à margem da produção de HQs, passou-se a vincular os quadrinhos na rede internacional de computadores, a internet”. E foi pela internet que o projeto *Womanthology* deslanchou. Em 2011, a quadrinista Renae de Liz acompanhava várias desenhistas em seu *Twitter*. Decidiu que queria fazer um trabalho que reunisse todas elas de uma só vez. Como diria Trat (2009, p. 151 - 152), as mulheres, “apesar das diferenças, zelam pelo pleito universal da igualdade de direitos que as unem pela sororidade”. Liz só precisou de uma sugestão de sua amiga, a também quadrinista Jéssica Hickman, para fazer uma antologia.

Liz ficou surpresa com a quantidade de comentários em resposta ao seu tweet: mais de 140. Todos eles de mulheres que aceitaram fazer parte de seu projeto:

Parecia uma ideia muito grande para eu lidar na época, então eu a mantive como um projeto de “algum dia” ... mas depois que Jessica mencionou isso para mim várias vezes ao longo de alguns meses, finalmente perguntei online se alguma mulher faria esteja interessada em fazer uma antologia - e naquele dia havia mais de 100 colaboradoras! Naquele momento, achei que deveria dar o salto e seguir com a ideia. (LIZ, 2012).



Em junho de 2011, Renéa e as outras quadrinistas criaram websites, elaboraram mais claramente o nome *Womanthology* e o tema, definiram o que cada uma faria no projeto, planejaram a postagem no *Kickstarter*. Para isso, grupos em várias redes sociais foram criados. “A logística por trás de uma antologia dessa magnitude foi incrivelmente complicada” (THE WOMANTHOLOGY TEAM, 2011, p. 4).

Após essa etapa, a procura por uma editora começou. A *IDM Publishing* aderiu ao projeto. De acordo do *The Womanthology Team* (2011), ter uma editora de grande escala mundial deu credibilidade para o projeto. “Um mês após o seu início, a *Womanthology* tinha uma editora, mas, como o projeto era para caridade, ainda era necessário fazer um financiamento para cobrir os enormes custos de impressão” (THE WOMANTHOLOGY TEAM, 2011, p. 4)

Depois de várias semanas, Liz finalmente postou o projeto, com a meta de 25.000 dólares, de 7 de julho de 2011 a 7 de agosto de 2011. A meta foi alcançada 19 horas depois. Com uma semana restante, 74.000 dólares já haviam sido arrecadados. No total, foram mais de 109.000 dólares, com mais de 2.000 apoiadores de mais de 10 nacionalidades.

Análise

Para a análise foram feitas fichas codificadoras, uma para cada história, totalizando mais de trezentas e cinquenta fichas. As fichas foram divididas em quatro itens: feminista, para verificar se a história analisada abordava o feminismo falando sobre temas feministas ou apenas apresentando mulheres em sua naturalidade; roteiro original ou adaptado, para verificar se a história analisada tem ou não tem inspiração em alguma história real ou obra já produzida; história com poderes ou sem poderes, para verificar se a mesma envolvia superpoderes ou poderes mágicos ou não envolve; gênero da história. Após a análise, conclui-se que para a construção dos dois quadrinhos feministas houve influências tanto do contexto político geral do feminismo quanto dos quadrinhos em si, de acordo com as suas determinadas épocas. Foi-se analisado também a questão da interseccionalidade em ambas as antologias, mas percebeu-se que se tratavam de um olhar feminista muito próximo aos padrões da sociedade, com seus acertos e erros.

Conclusão

A principal diferença encontrada entre ambas as antologias estudadas foi no formato das histórias delas. Enquanto que *Wimmen's Comix* apresentou um formato mais semelhante aos *Comix Underground* da época, com traços estilizados, histórias cotidianas misturadas com temáticas polêmicas, tais como sexo e drogas, além de abordarem temáticas feministas mais diretas, visto o contexto da inquietação feminina da época, *Womanthology* se preocupou menos em abordar o feminismo diretamente, além de apresentar um traço com muitas influências do gênero *Graphic Novel*, com narrativas mais aventurescas e que não envolviam muito temáticas polêmicas, e que apresentavam mulheres em sua naturalidade, normalmente com discussões feministas indiretas.



Nas décadas de 60, 70 e 80, as mulheres, cansadas de serem vistas como reais ladys, começaram a falar sobre questões como sexualidade, drogas, dentre outros assuntos ditos polêmicos, sob o ponto de vista feminino. As mulheres que fizeram parte da antologia *Wimmen's Comix* se reuniam em São Francisco, presencialmente, sem a presença da internet, mas fazendo parte do movimento de contracultura da época, o movimento underground. Já no caso de *Womanthology*, percebeu-se que as mulheres que realizaram a antologia se reuniram online, forma essa que se tornou cada vez mais comum com o fator marcante da quarta onda do movimento feminista, que é o advento da internet. O conteúdo foi muito mais ligado a aventuras, apenas apresentando mulheres representadas em suas naturalidades, pois os contentamentos de épocas passadas, apesar de ainda presentes em uma sociedade ainda machista, não são mais os mesmos. Isso explica, por exemplo, o fato de haver menor frequência em narrativas em torno das relações amorosas, no caso da segunda antologia.

Assim, de diferentes formas, percebe-se que as ondas dos movimentos feministas influenciaram na forma de produção e de organização das antologias feitas por mulheres. Esse fato demonstra que a produção cultural de cada época, vista a partir de metodologias de análise qualitativas e quantitativas, reflete as condições sociopolíticas em que foram produzidas e contribuem para a melhor compreensão dos valores primordiais ali presentes, assim como suas transformações temporais.

Palavras-chave: feminismo, quadrinhos, *Wimmen's Comix*, *Womanthology*.

Referências:

COSME, Luana Baliero. Quadrinhos e Quadrinistas: Uma Análise das Histórias em Quadrinhos Produzidas e Protagonizadas por Mulheres. In: **5º Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: USP, 2018. Acesso em: 21 de janeiro de 2020.

FRIEDAN, Betty. **A Mística Feminina**. Petrópolis: Vozes. 1971.

MANNING, Dirk. *Womanthology: A Modern Cinderella Story – The Dirk Manning Interview*. **Bleeding Cool**, 2011. Disponível em: <https://www.bleedingcool.com/2011/08/01/womanthology-a-modern-cinderella-story-the-dirk-manning-interview/>. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

PARK, David. Audiences of KEFAUVER's comic books as a demonstration: decency, authority and domain expert, *Cultural Studies*, 16: 2, 259-288, 2002.

ROBBINS, Trina. **Pretty in Ink: North-American Womam Cartoonists, 1896–2013**. Seattle: Fantagraphics, 2013.



SILVA, Jacilene Maria. **Feminismo na atualidade**: a formação da quarta onda. Recife: Independent published. 2019.

THE WOMANTHOLOGY TEAM. **Womanthology**: Heroic. 1. ed. San Diego: IDW Publishing. 2011.

TRAT, Joseti. Movimentos sociais. In: HIRATA, Helena (Org.) *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: UNESP, 2009.